



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Artes Aplicadas

# **Reabilitação do Café/Mercearia Palmeira no Café/Restaurante Palmeira**

## **Memória descritiva e justificativa**

Jéssica Gaspar Martins

Nº 20211213

### **Orientadores**

Ricardo Manuel Pires Martinho

Sérgio Manuel Castanhas Simões

Relatório de Projeto Final apresentado à Escola Superior de Artes do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento.

**Junho de 2024**



## Índice geral

1. Introdução.....	2
2. Localização e Caracterização do Edifício .....	3
3. Utilização do imóvel.....	4
4. Perfil do Cliente e Público-Alvo .....	5
6. Proposta.....	7
6.1. Organograma .....	7
6.2 Alterações.....	8
6.3 Zonas.....	9
7. Mobiliário louceiro .....	12
8. Informações relevantes .....	13
9. Conclusão .....	15



## Índice de figuras

Figura 1- Localização do Descoberto em relação a Bogas de Cima.....	04
Figura 2- Localização da moradia no Descoberto.....	04
Figura 3- Moodboard público-alvo.....	05
Figura 4- Moodboard de inspiração.....	06
Figura 5- Organograma.....	07
Figura 6- Planta de alteração.....	08
Figura 7- Paleta de cores e materiais, café/bar.....	09
Figura 8- Paleta de cores e materiais, sala de refeições.....	09
Figura 9- Simulação 3D, café e bar.....	10
Figura 10- Simulação 3D, louceiro.....	10
Figura 11- Simulação 3D, I.S. masculina.....	11
Figura 12- Simulação 3D, lavatório exterior.....	11
Figura 13- Simulação 3D, louceiro.....	12



# 1. Introdução

A proposta apresentada consiste na reabilitação de um espaço comercial – café/mercearia Palmeira situado na aldeia do Descoberto, Freguesia de Bogas de Cima, concelho do Fundão, cujo objetivo é transformar este espaço num café/restaurante mantendo a identidade do mesmo, preservando o nome existente “Palmeira”. A reabilitação da edificação é feita em função do local em questão, uma aldeia rural, explorando os recursos existentes na zona, Rede das Aldeias do Xisto.

Este trabalho tem como objetivo explorar as diferentes etapas de transformação do café e mercearia em um restaurante e debater as principais considerações a serem feitas durante o processo. Serão abordados tópicos como, pesquisa de mercado, escolha do público-alvo, desenvolvimento do menu, decoração do espaço e estratégias de marketing.

A reabilitação do rés do chão da habitação, foi o lugar escolhido e a ser trabalhado de forma a alterar e reformular o espaço, tendo em conta as aprendizagens adquiridas na área do design de interiores. No geral, o objetivo é dar maior conformidade e aproveitamento ao local, de forma a explorar diversos conceitos inseridos na área do design como, a organização espacial, funcionalidade e estética.

## 2. Localização e Caracterização do Edifício

A proposta consiste numa reabilitação de um espaço comercial – café/mercearia Palmeira situado na aldeia do Descoberto, que dista cerca de 60 km de Castelo Branco, cujo objetivo foi transformar esse espaço num restaurante e café. A intervenção é realizada, tanto no interior, como no exterior da edificação. Projetando um espaço público como estratégia para fomentar e promover as relações interpessoais.

A moradia possui rés do chão e 1º andar. No rés do chão atualmente, encontra-se o café, a mercearia, as instalações sanitárias (feminina e masculina) e arrecadação, sendo este o local a intervir, assim como todo o espaço envolvente exterior, incluindo a esplanada e área de apoio ao café, armazenamento de grades de bebidas (figura 2 e 4). O 1º andar, zona social e privada da casa, contém uma cozinha, uma sala, duas instalações sanitárias e três quartos, zona não interventiva.

Esta moradia dispõe de dois acessos distintos, um para a rua principal da aldeia (figura 1) e no lado oposto, zona privada e acesso restrito aos moradores (figura 2). Subjacente a isso, nessa zona, existe outros compartimentos de benefício próprio.

Este dispõe de um serviço de café e esporadicamente pequenas refeições. O espaço contém um balcão de bar, mesas, cadeiras, arca de congelação para gelados, frigorífico vertical para bebidas, mesa de apoio e instalações sanitárias. A instalação sanitária feminina, contém um lavatório público e um compartimento fechado para a sanita, bidé e lavatório, já o masculino, integra um lavatório público, um compartimento fechado com sanita e outro com um urinol. Ambos os espaços têm janelas basculantes. O acesso à mesma, pode ser feito através da porta principal, direcionada para o café, como também pela porta lateral, direcionada para a mercearia. O café dispõe de boa luz natural, tem uma janela de correr de três folhas, uma de pequena dimensão, detrás do balcão de duas folhas e três portas de acesso ao exterior, uma principal, direcionada para a via pública, outra de acesso direto à esplanada, ambas de duas folhas e uma terceira de uma folha para passagem privada.

A presente moradia, café/mercearia Palmeira, situa-se na aldeia do Descoberto que pertence à Freguesia de Bogas de Cima, do concelho do Fundão de onde dista 32 km (figura 17 e 18). Bogas de cima, está limitada a norte pelas freguesias de Lavacolhos e Barroca, a sul pela União de freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo, a oeste pela freguesia da Barroca, a leste pelo município de Castelo Branco e a nordeste pela freguesia do Castelejo. Localiza-se banhada pela ribeira vulgarmente conhecida pela ribeira de Bogas, afluente do Rio Zêzere.

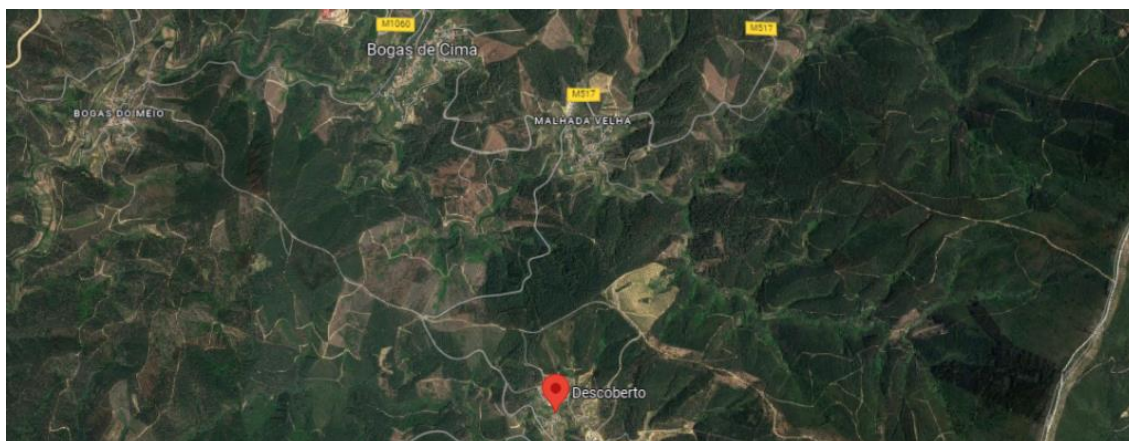


Figura 1- Localização do Descoberto em relação a Bogas de cima  
Fonte: Google Maps



Figura 2- Localização da moradia no Descoberto  
Fonte: Google Maps

### 3. Utilização do imóvel

O projeto consiste numa moradia unifamiliar constituída por dois andares, edificada em fevereiro de 1989. Os proprietários iniciaram a sua atividade económica em 1972, com uma “taverna” e mercearia num espaço alugado, cerca de 200 metros de distância do atual estabelecimento. A moradia foi um projeto de reconstrução de uma casa habitacional e horta, existente no local, onde deu continuidade à história da “taverna” renomeado para café/mercearia Palmeira. Sendo no 1º andar a zona privada e habitacional dos proprietários, andar não interventivo.

## 4. Perfil do Cliente e Público-Alvo

O público-alvo é um grupo de clientes potenciais com características em comum que influenciam os comportamentos de consumo e para quem as empresas direcionam as estratégias de marketing. Adjacente a isso, e de acordo com o propósito do projeto desenvolvido, para um café/restaurante rural na aldeia do Descoberto, pode-se considerar diferentes públicos-alvo de variadas faixas etárias. Iniciando com os residentes da aldeia e da zona, ex-emigrantes que atualmente residem na zona (a partir dos 50 de idade), como também emigrantes sazonais (todas as faixas etárias) com preferência nos meses altos do verão e épocas específicas durante todo o ano, trabalhadores (a partir dos 20 de idade) e por fim, turistas (todas as faixas etárias) como se observa no moodboard realizado.



Figura 3- Moodboard público-alvo  
Fonte: Autor

## 5. Conceito e paleta cromática



Figura 4- Moodboard de inspiração

Fonte: Autor

Tendo em conta o meio em que o projeto se insere, existiu a preocupação de interligar todas as inspirações e aspetos tradicionais da zona num espaço só, sempre com o intuito de abordar diversos aspetos. Através do moodboard elaborado pode-se observar que a madeira tem um papel fundamental no espaço envolvente. Ligado a este material, a vegetação e plantas, de modo a trazer alguma modernidade e frescura ao espaço, com o objetivo de representar, de forma factual a zona rural.

Por outro lado, a aplicação da pedra xisto relaciona-se à zona em que a edificação está inserida, Terras de Xisto, oferecendo ao espaço elementos tradicionais um toque único e elegante, uma vez que a sua tonalidade e textura peculiar pode criar um visual sofisticado e aconchegante. Também, a utilização do tecido Burel, devido à ligação da freguesia Bogas de Cima, que se encontra intimamente conectada com o artesanato, na produção de mantas, tapeçarias, rendas e bordados regionais, tal como em Janeiro de Cima, executado de forma leal, na Casa das Tecedeiras, com propósito de recuperar tradições antigas e memórias ancestrais. A paleta cromática escolhida seguiu a cor dos materiais, referenciados anteriormente, implementando como cor base e em maior abundância, o branco, com o objetivo de ampliar o espaço, os beges e vários tons de castanho, assim como os verdes e para detalhes a cor de laranja, uma cor cativante, vibrante, trazendo ao espaço alegria e entusiasmo.

O conceito do café e restaurante caracteriza-se por ser um espaço moderno, funcional e atrativo. A fluidez concebida através do trabalhado no teto, alusão aos veios dos troncos de madeira, torna o espaço dinâmico e interessante, no entanto, mantendo sempre o aspeto tradicional e essência do local.

## 6. Proposta

### 6.1. Organograma

Numa fase de desenvolvimento do projeto foi realizado um organograma dos espaços existentes no mesmo, de forma a facilitar e compreender as relações entre eles resultando na distribuição indicada para um percurso fluído e funcional.

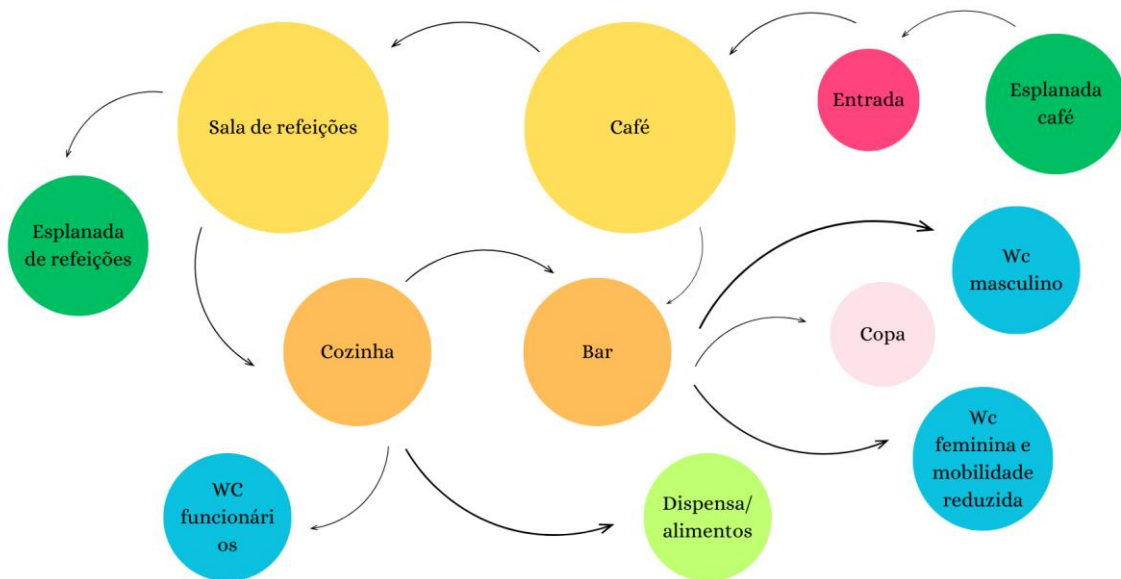


Figura 5- Organograma

Fonte: Autor

## 6.2 Alterações

As alterações mais evidentes realizadas no espaço, foram a demolição total das paredes interiores existentes em toda a área, sendo que a principal e mais significativa foi a destruição da parede longitudinal de grandes dimensões, assumindo o pilar estrutural da habitação, modificado para a forma circular.

Para além desta, outras tomaram o mesmo objetivo incitando um maior controlo pelas áreas necessárias, propostas por lei, como também, ter em conta o tópico da mobilidade e segurança contra incêndios.

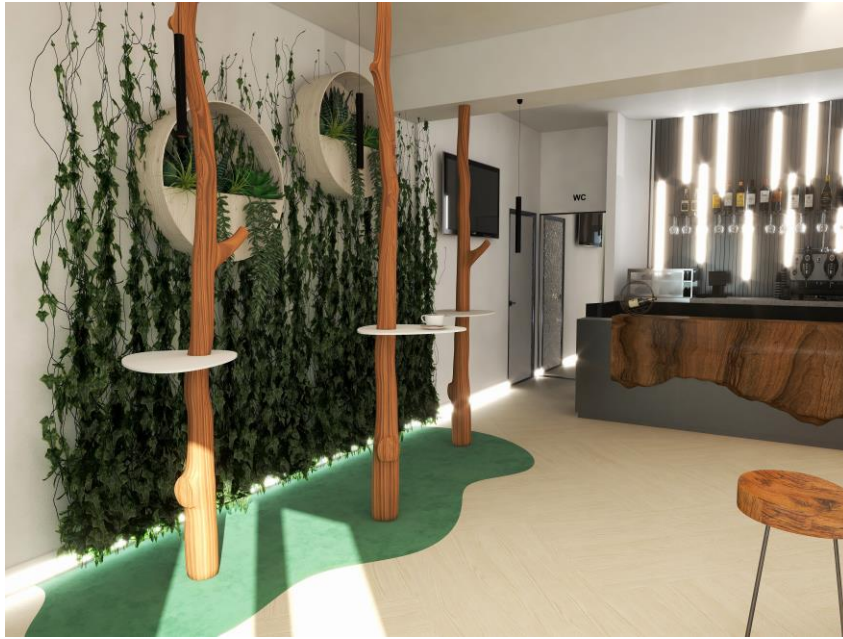
Para além da construção das paredes interiores, em zonas específicas foi acrescentado e rematado alinhamentos irregulares, propondo a ajuste retilíneo das paredes, como também a demolição parcial de algumas paredes interior de vãos, que não cumprem os valores mínimos de passagem, 0.80 m e 0.90 m para a passagem de pessoas de mobilidade reduzida. Desta forma, sugere-se o desmonte de alguns vãos exteriores com o intuito de melhorar a eficiência do mesmo. Ainda neste campo, temos a alteração das aberturas das portas exteriores, porta principal de acesso e porta posterior de acesso privado, a abrir para o lado de fora, pois se necessário, estas sejam utilizadas como elementos de evacuação.

No exterior, foi sugerida a demolição das grades de segurança que delimitam a edificação para a aplicação de vedação de vidro laminado. Devido à construção obrigatória de uma rampa de acessibilidade, inexistente no espaço, esta preencheu a zona esquerda da entrada principal do estabelecimento, tirando partido no nível comum entre a calçada e habitação, tendo sido aplicado uma inclinação de 8%.



**Figura 6-** Planta de alteração  
Fonte: Autor





**Figura 9-** Simulação 3D, café e bar  
Fonte: Autor



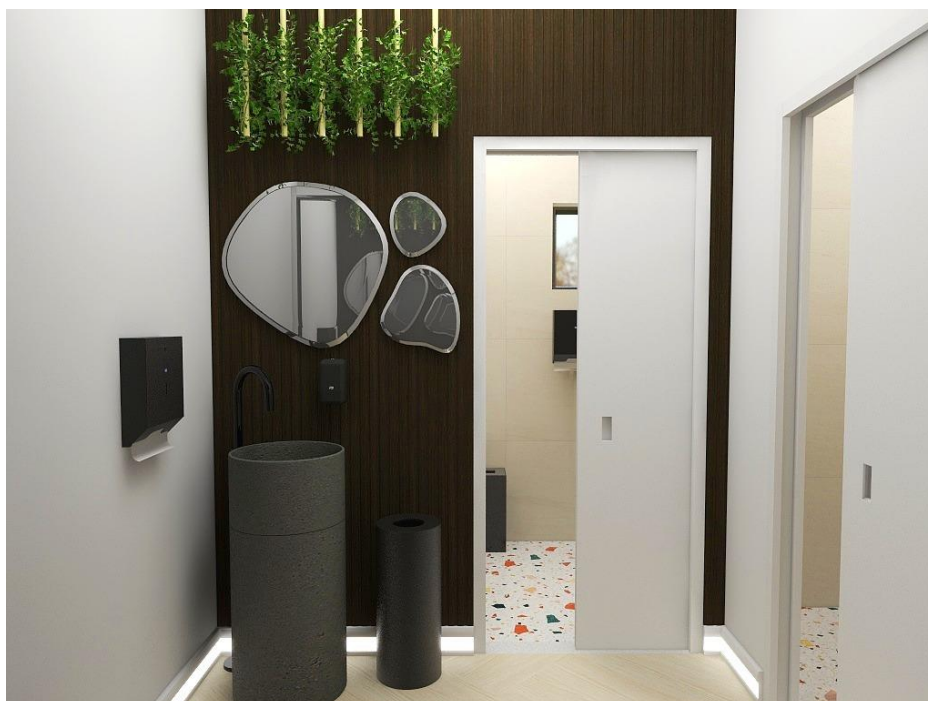
**Figura 10-** Simulação 3D, louceiro  
Fonte: Autor

Já zonas de acesso privado, projetadas para funcionários do estabelecimento concebem um ambiente simples, mas funcional.

O estabelecimento disponibiliza um compartimento com um lavatório de pedestal de pedra, possibilitando que os clientes quando necessário lavarem as mãos, junto a este espaço encontram-se três instalações sanitárias, uma masculina, uma feminina e de mobilidade reduzida e uma particular para os funcionários. Os compartimentos têm um design agradável, trabalhado e seguem a mesma linguagem dos restantes espaços do projeto.



**Figura 11-** Simulação 3D, lavatório exterior  
Fonte: Autor



**Figura 12-** Simulação 3D, I.S. masculina  
Fonte: Autor

## 7. Mobiliário louceiro

O mesmo trata-se de um louceiro que se encontra localizado na sala de refeições, permitindo um rápido serviço dos funcionários. Projetado com funcionalidade da otimização do espaço, este adquire a função de dividir duas zonas distintas, a cozinha e sala de refeições.

O louceiro, como o próprio nome indica, servirá de apoio para guardar todas as loiças para refeição, como pratos de vários tipos, copos de bebidas, stock de travessas para servir, porta-guardanapos, base individuais de mesa, talheres, taças para a sobremesa, cestos do pão, jarras de bebida, produtos de limpeza e garrafeira para expor os vinhos.

Por este, ser considerado uma divisão entre dois espaços pretende-se que o mesmo, teria de incluir uma estrutura metálica de 40 mm personalizada, com perfis (raia/canal e montante). No seu interior, exceto na zona de passagem dos fios das fitas led, contém isolamento térmico e acústico (lã mineral), de modo a conferir uma boa isolamento de ruídos e vibrações. Agregada a esta, no lado oposto, virado para a cozinha, eram aparafusadas chapas metálicas de aço inox, em toda a superfície.

O material escolhido para a execução da peça de mobiliário é o MDF hidrófugo de 19 mm com acabamento de folheado de madeira natural de carvalho com velatura de nogueira. O louceiro contém iluminação embutida através de fitas leds de 10 mm, na zona da garrafeira, leds na orientação vertical, de cima a baixo do módulo, na abertura junto ao suporte dos copos horizontalmente e do módulo superior de copos, também eles verticais. A ordem definida para a montagem do mesmo seria, em primeiro lugar a estrutura metálica, em segundo, as chapas metálicas de aço inox e em terceiro, aparafusar os módulos, pré montados em fábrica, à estrutura base.



Figura 13- Simulação 3D, louceiro  
Fonte: Autor

## 8. Informações relevantes

O projeto consiste numa habitação unifamiliar com cerca de 100 m<sup>2</sup> de área, contendo dois pisos, sendo o rés do chão, zona interveniente.

Para uma análise técnica foi necessário um estudo preliminar das áreas existentes segundo a legislação do Regulamento Geral das Edificações Urbanas (RGEU). Uma vez que o pé direito da habitação é de 3m, verifica-se que está dentro do regulamento.

Esta habitação está incluída da utilização-tipo Tipo VII “«Hoteleiros e restauração», corresponde a edifícios ou partes de edifícios, recebendo público, fornecendo alojamento temporário ou exercendo atividades de restauração e bebidas, em regime de ocupação exclusiva ou não, nomeadamente os destinados a empreendimentos turísticos, alojamento local, quando aplicável, estabelecimentos de restauração ou de bebidas, dormitórios e, quando não inseridos num estabelecimento escolar, residências de estudantes e colónias de férias, ficando excluídos deste tipo os parques de campismo e caravanismo, que são considerados espaços da utilização-tipo IX.” (Lei n.º 123/2019 de 18 de outubro, capítulo II, artigo 8º)

Ainda à cerca do artigo 10º (Classificação dos locais de risco) pode se considerar que o estabelecimento pertence ao local de risco B, sendo que a cozinha industrial inclui-se no local de risco C.

### **Mobilidade reduzida**

Conforme o Decreto-Lei, Diário da República, 1.ª série – N.º 152 – 8 de Agosto de 2006, que vigora as dimensões para as pessoas de mobilidade reduzida, o acesso à habitação é feito através de um degrau o que não confere com a legislação, sendo que, para este caso a solução foi adaptar para uma rampa com um máximo de declive de 8%, como se encontra nas Normas técnicas para melhoria da acessibilidade, Capítulo 2. Relativamente à “Secção 4.4-Zonas de manobra, 4.9.6. – As portas devem possuir zonas de manobra desobstruídas e de nível com dimensões que satisfaçam o definido em seguida”, sendo assim, o valor de passagem recomendado terá de ser no mínimo 0,80.

### **Redes de abastecimento de água fria e água quente**

No que diz respeito ao abastecimento de água fria e água quente implementadas no projeto, estas foram efetuadas segundo o decreto regulamentar nº23/95 de 23 de agosto. Especificado nos artigos 82º aos 86º referentes aos sistemas de distribuição de abastecimento de água e os artigos do 93º ao 107º à cerca dos sistemas de rede de abastecimento de água fria e quente.

A rede rígida (que se descola na parede, subindo para cada equipamento) foi a escolha para implementar no espaço, utilizando a existente no local. As tubagens da água quente foram colocadas paralelas às da água fria numa distância mínima de 0.05 cm, sendo que a canalização da água quente se posiciona por cima da água fria e protegida através de um isolamento, para que esta não aqueça a água fria e sobretudo para que ao longo da tubagem até às instalações sanitárias, o calor não dissipar.

A água fria que entra na habitação vem diretamente da rede pública passando pelo coletor que se localiza no exterior da casa. Esta, vai ao encontro do esquentador, que se localiza no 1º piso da habitação, de modo a distribuir água quente para os equipamentos necessários no piso 0.

### **Redes de drenagem de águas residuais**

Nas instalações sanitárias é necessário que exista um sifão que vem diretamente de equipamentos como: os lavatórios, os bidés, banheiras ou polibans que liga posteriormente ao tubo de queda quando se posicionado no 1º andar e seguidamente à caixa de visita, já as sanitas são encaminhadas logo para a caixa de visita. Todas as tubagens dos equipamentos presentes nas instalações sanitárias, estão de acordo com as normas que estão expostas no decreto, referentes aos diâmetros.

### **Rede elétrica**

É de ressaltar, que a instalação elétrica foi definida tendo em conta o pé direito mínimo existente, impossibilitando a aplicação de teto falso, sendo que é necessário a abertura de roços para a condução dos cabos elétricos até às luminárias aplicadas no espaço.

## 9. Conclusão

No âmbito do projeto realizado, e com o intuito de aplicar todo o conhecimento adquirido durante a Licenciatura, este promoveu grandes desafios, que de certa forma permitiram adquirir e alargar os conhecimentos que detinha.

O projeto realizado foi bastante desafiador, em todos os seus aspetos, desde o estudo do espaço até à sua concretização. O Café/Restaurante apresenta inovação, elegância e criatividade tendo em conta o espaço onde se insere, assim como o mobiliário projetado, pensado ao mínimo detalhe e de acordo com a sua função.

Em suma, todo o processo foi bastante desafiador, contudo foi elaborado com bastante entusiasmo e satisfação.